cas: perspectivas presentes na história da cultura ocidental e brasileira.

Ribeirão Preto, v.1 n.1, p.7, 2005.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PIAJET, Jean. Seis estudos de psicologia. trad. de Maria Alice M. D' Amorim e

Paulo S.L. Silva, Rio de Janeiro: Forense-Universitária Ltda. 1987. RAPPAPORT, Clara R. FIORI, Wagner R. e DAVIS, Cláudia. Psicologia do desenvolvimento. 4 volumes, São Paulo: EPU, 1981.

ROSA NETO, F. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.
WALLON, Henry. Do ato ao pensamento: Ensaio de psicologia comparada. trad. de J. Seabra Dinis, Lisboa: Moraes editora, 1979.

ENSINO HÍBRIDO: DESAFIO CONTEMPORÂNEO PEDAGÓGICO

ARMANDO ALVINO FERREIRA NETO

RESUMO:

Na atualidade, com as transformações tecnológicas incorporadas no ritmo social, os educadores podem partir para uma formação diferenciada, adaptados às mudanças de novas formações e profissões, nos quais o professor pode flexibilizar o ensino pelas novas tecnologias, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno. A tecnologia pode somar com as aulas do docente, de modo a promover uma educação qualitativa e cada vez mais inovadora com novas tecnologias. Ser professor na era tecnológica é enfrentar desafios que a sociedade propõe nos quais todas as esferas devem acompanhar o ritmo acelerado que cada vez mais surge com as transformações sociais. O ensino híbrido segue uma tendência de mudança que ocorreu em praticamente todos os serviços e processos de produção de bens que incorporam os recursos tecnológicos digitais. Nesse sentido, tem de ser entendido não como mais um modismo que cai de paraquedas na educação, mas como algo que veio para ficar.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Ensino híbrido. Metodologia Ativa.

ABSTRACT:

Nowadays, with the technological transformations incorporated in the social rhythm, educators can start with a differentiated formation, adapted to the changes of new formations and professions, in which the teacher can make teaching flexible by the new technologies, respecting the learning rhythm of each student. . Technology can add to the teacher's classes, in order to promote a qualitative and increasingly innovative education with new technologies. Being a teacher in the technological age is to face challenges that society proposes in which all spheres must keep up with the accelerated pace that increasingly arises with social transformations. Blended learning follows a trend of change that has occurred in practically all services and production processes of goods that incorporate digital technological resources. In this sense, it has to be

understood not as another fad that parachutes into education, but as something that is here to stay.

KEY-WORDS: Learning. Hybrid teaching. Active Methodology.

1 INTRODUÇÃO

O ensino híbrido consiste em uma mistura de atividades digitais e presenciais, onde os alunos poderão participar de sessões no campus, sessões digitais no mesmo fuso horário ou sessões digitais em um fuso horário diferente. Essa definição ampla abrange vários aspectos do ensino, e há muitas partes móveis da pedagogia que incluem estilos de ensino, feedback e avaliação. O ensino híbrido se resume ao estudo de diferentes métodos de ensino como um desafio.

As ferramentas digitais no mundo da educação trazem diversas concepções e comportamentos dos docentes mediante os desafios que surgem durante o ensino/aprendizagem, nos quais há questionamentos referente ao uso e a convivência com a natureza tecnológica, por questões de costume ou adaptação ao modernismo cultural tecnológico.

O trabalho apresenta como justificativa o comportamento docente que está habituado a metodologias tradicionais, questiona o uso da tecnologia, não demonstrando pela postura o interesse em vencer desafios baseados na aprendizagem dos alunos. Porém ao fazer o uso das tecnologias, há diversas ferramentas que podem mediar a construção do conhecimento, nos quais o professor pode buscar novos conhecimentos e inovações. Diante disso, a tendência educativa em decorrência das práticas é o ensino híbrido.

Assim, como o docente pode combinar suas atividades com diferentes propostas, deixando o aluno no centro de sua aprendizagem?

Assim, o objetivo geral do trabalho é verificar como o ensino híbrido é uma tendência contemporânea pedagógica e objetivos específicos verificar a educação diante da sua função social; analisar a tecnologia dentro da educação e verificar o ensino híbrido como tendência pedagógica.

A metodologia do trabalho é uma pesquisa bibliográfica de livros e artigos, pesquisados e sites de confiança com as palavras chaves ensino híbrido; metodologia ativa; tendência pedagógica.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 EDUCAÇÃO E SUA FUNÇÃO SOCIAL

Segundo Oliveira e Souza (2019) depois de 70 anos após sua promulgação, sente-se a falta da efetivação de atividades transdisciplinares, projetos, conscientização de toda a comunidade escolar do papel importante dos direitos humanos na vida do homem, pois é vivenciado no cotidiano da instituição inúmeras situações que demonstram a ausência dos direitos humanos como agressividade, desmotivação, bullying, introspecção, discriminação, preconceito, mudança de comportamento devido a problemas vivenciados em casa, etc.

Tais situações demonstram que a escola deve estar atenta e preparada para tais demandas, observando seu aluno, as

mudanças por ele proferidas ao longo do período letivo, a alteração de seu comportamento, o isolamento que ele se propõe a exerce dos demais, a forma como está criança, adolescente ou jovem trata os outros, a forma como eles são tratados nos espaços que vivem e convivem, para que assim possa intervir proporcionando os direitos a que eles tem. (OLIVEIRA; SOUZA, 2019, p. 106).

Daí surge a preparação docente diante de vários cenários que inibem os direitos humanos através da vivência escolar. Deste modo, Oliveira e Souza (2019) fala do novo olhar que o professor deve ter para o aluno com humanidade, solidariedade, fraternidade, empatia, amor ao próximo, cidadão de direitos e deveres, fazer então perceber o momento de fazer o encaminhamento correto para que o discente não tenha seus direitos violados, trabalhando de maneira multidisciplinar, envolvendo toda a escola e se necessário órgãos deliberativos, como o conselho tutelar, pois a escola tem papel primordial na socialização de seus discentes, para tanto precisa cuidar para que estas relações sejam respeitosas, afetuosas, justas, tranquilas e continuadas.

Logo, Philippi Jr e Silva Neto (2011) coloca que para que as transformações necessárias sejam iniciadas, é preciso que o docente tome conhecimento dos propósitos teóricos que justificam a necessidade da ação interdisciplinar, a fim de assumir uma atitude em defesa da prática da construção do conhecimento mais abrangente da realidade.

Educar virou sinônimo de mediação para novas práticas de aprendizagem, mudando o papel do docente na educação, nos quais o educando torna-se ativo na relação de ensino/aprendizagem.

De acordo com Paiva [et al] (2016) dentro da atualidade, há um entendimento de que os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios conteúdos de aprendizagem, nos quais as técnicas de ensino tradicional passam a fazer parte do escopo de teóricos não só da área da educação, mas de toda a comunidade intelectual que busca identificar suas deficiências e buscam propor novas metodologias de ensino-aprendizagem.

Vasconcellos (2005) coloca que a pesquisa pedagógica cientificamente, no cotidiano da escola e na situação atual na sala de aula em grandes linhas, pode ser caracterizada como uma metodologia baseada no “tradicional”, modelo que se aproxima mais na história educacional, nos quais há discurso de rejeição, é o modelo mais presente no cotidiano escolar, não por vontade dos educadores, mas por não saber como efetivar uma prática diferente.

Conforme Vasconcellos (2005) no momento forte de uma crise na educação e diante de tanto questionamentos, muitos professores têm uma tendência de defesa explícita do ensino tradicional, uma verdadeira onda neoconservadora, nos quais o educador não domina o processo e o produto de seu trabalho, já que este está excluído das grandes decisões e, portanto, do próprio sentido de sua atividade, fazendo os professores cumprirem de forma mecânica rituais e rotinas institucionais.

Assim, em contraposição ao método tradicional, em que os estudantes

possuem postura passiva de recepção de teorias, o método ativo propõe o movimento inverso, ou seja, passam a ser compreendidos como sujeitos históricos e, portanto, a assumir um papel ativo na aprendizagem, posto que têm suas experiências, saberes e opiniões valorizadas como ponto de partida para construção do conhecimento. (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 271).

Vasconcellos (2005) chega ao ponto da metodologia expositiva, o professor se concentra na exposição, procurando trazer para os alunos os elementos mais importantes para a compreensão, recuperando o conhecimento acumulado pela humanidade: "Na metodologia expositiva o aluno recebe tudo pronto, não problematiza, não é solicitado a fazer relação com aquilo que já conhece ou a questionar a lógica interna do que está recebendo e acaba se acomodando".

(VASCONCELLOS, 2005, p. 23).

Desta forma, conforme Diesel, Baldez e Martins (2017) a mudança de metodologias não é simples de ser efetivada, posto que toda metodologia de ensino e de aprendizagem parte de uma concepção de como o sujeito aprende, cada um no seu percurso formativo, quer como estudante ou professor, age em consonância com as concepções de educação e de aprendizagem que possui, fazendo-se necessário trazê-las à reflexão como possibilidade de ressignificação da prática docente.

De acordo com Berbel (2011) em decorrência das ideias dos estudiosos de educação das últimas décadas que afirmam que já não bastam informações para que crianças, jovens e adultos possam, com a contribuição da escola, participar de modo integrado e efetivo da vida em sociedade, embora as informações são imprescindíveis, elas teriam em si, quando apenas retidas ou memorizadas, um componente de reprodução, de manutenção do já existente, colocando os aprendizes na condição de expectadores do mundo.

A complexidade crescente dos diversos setores da vida no âmbito mundial, nacional e local tem demandado o desenvolvimento de capacidades humanas de pensar, sentir e agir de modo cada vez mais amplo e profundo, comprometido com as questões do entorno em que se vive. (BERBEL, 2011, pp. 25-26).

Berutti e Marques (2009) coloca que cabe ao professor conhecer, levar em conta e valorizar os conhecimentos que os alunos são portadores, buscando ampliar o diálogo entre o conhecimento prévio e os novos conhecimentos, novas habilidades e atitudes a serem desenvolvidas, sendo proposto em diferentes momentos e ampliados conforme as necessidades diagnosticadas, com a participação dos diferentes sujeitos ali envolvidos. A aprendizagem é um processo profundamente social, cabendo ao professor impulsionar o desenvolvimento cognitivo, social e ético dos seus alunos.

2.2 A TECNOLOGIA E A EDUCAÇÃO

Os meios tecnológicos trouxeram muitas mudanças para educação, trazendo um novo perfil de alunos e docentes, tem o lado positivo para a velocidade de informações, mas ao mesmo tempo pode deixar pessoas excluídas socialmente por

não se adaptarem aos novos meios.

De acordo com Kenski (2013) as tecnologias digitais introduzem uma nova dinâmica na compreensão das relações com o tempo e o espaço, onde aparece a velocidade das alterações que ocorrem em todas instâncias do conhecimento e sempre aparecendo inovações enquanto o mundo se acelera.

Kenski (2013) coloca que na atualidade vão surgindo estudos dos tempos e a velocidade das transformações tecnológicas acelera o ritmo da vida, incorporando novos elementos identificados como fatores determinantes em cada tempo. “O desafio maior é poder pensar na formação diferenciada para a ação nessa nova realidade, sobretudo a dos educadores, ou seja, os que têm no exercício do ensino diferenciado e contínuo a dinâmica que orienta os novos aprendizados. ” (KENSKI, 2013, p. 52).

Logo, Kenski (2013) coloca que a formação ocorre permanentemente e os tempos se mesclam, as formas flexíveis de atuação e as mudanças dos perfis dos profissionais e dos estudantes mostram que na atualidade, tanto o trabalho como a formação são aspectos relacionados permanentemente ao longo da vida. Mostrando então, na visão do autor, que as profissões devem estar sempre buscando novas formações para se adaptar ao tempo.

A flexibilidade da atuação do docente corresponde também ao oferecimento de programas flexíveis de ensino que refletem na formação de novas atitudes e comportamentos dos alunos. Antes de tudo, eles precisam aprender a gerenciar seus tempos, ou seja, a utilizá-los de forma mais eficaz para garantir a realização das atividades e exercícios de acordo com sua disponibilidade e no prazo estipulado. (KENSKI, 2013, p. 54).

Surge, desta forma, conforme Kenski (2013) uma mediação tecnológica que facilita novos projetos pedagógicos, respeitando o ritmo de aprendizagem dos alunos de todas as idades e níveis de ensino, espaços e tempos disponíveis para estudar e trabalhar.

O autor coloca novas formas de aprendizagem dentro de programas flexíveis nos quais é preciso saber administrar o tempo, como formas que já existem, porém, ainda não estão adaptados aos novos comportamentos da formação com a tecnologia, colocado também um ritmo dentro do tempo.

Kenski (2013) coloca que deve ser respeitado o ritmo pessoal dos alunos, considerando a responsabilidade do aluno de adquirir novos conhecimentos, mas também novos hábitos e atitudes de autonomia para o gerenciamento do tempo, para organização e para disciplina pessoal.

A tecnologia, em sua versão mais avançada, altera a relação temporal e redefine os espaços de atuação profissional. O professor passa a atuar em qualquer lugar, desde que esteja conectado e interagindo com o trabalho. Essa relação professor-trabalho, mediada pelas tecnologias, avança pelos seus tempos diários, outrora “livres”, e alcança os finais de semana e mesmo as férias. (KENSKI, 2013, p. 54).

Brito (2012) coloca que devemos observar que vivemos em uma sociedade tecnológica. Dentro do cotidiano do indivíduo ocorrem situações em que a tecnologia se faz presente e necessária, assumindo então, uma educação e tecnologia como ferramentas que podem proporcionar ao sujeito a construção do conhecimento, preparando-o para que tenha condições de criar artefatos tecnológicos, operacionaliza-los e desenvolvê-los.

Assim Brito (2012) considera que a análise do conceito de inovação de uma perspectiva pedagógica dependerá do particular conceito de educação que orienta o procedimento inovador e que toma ele como parâmetro, tendo como necessidade real de que os educadores comprometidos com o processo educativo se lancem à produção ou à assimilação crítica de inovações de caráter pedagógico, podendo aproveitar o estreito espaço de movimento existente no campo educacional para gerar mudanças que não sejam simples expressões da modernidade.

Conforme Wunsch (2018) é fato que a utilização dos recursos tecnológicos, como as redes sociais, mais presentes nas salas de aulas nos últimos anos e o interesse pelo trabalho em colaboração, vem despertando interesse no cenário de práticas docentes, por isso, a capacidade de inovar é gerada por meio da eficácia em processar informações coletivamente e transformá-las em conhecimento.

2.3 O ENSINO HÍBRIDO COMO TENDÊNCIA PEDAGÓGICA

Segundo Kenski (2013) muitos imaginavam que na sociedade digital a escola poderia desaparecer e poderia ocorrer a extinção da função de professor. Mas, conforme o autor, a escola é uma instituição social de espaço privilegiado e a formação de professores precisa ser repensada, novos caminhos que garantam a todos a prática docente em novos rumos. O professor é o agente principal responsável pelo alcance e pela viabilização da missão da escola diante da sociedade, necessitando da escola e ação dos professores revisar a crítica e reorientação dos modos de ação.

Malacrida e Barros (2011) coloca que as novas tecnologias da informação trouxeram um grande impacto significativo nas transformações culturais da atualidade. Com o acúmulo de informação, a velocidade na transmissão, a superação das limitações espaciais e a utilização de multimídia levando a modificação de conceitos básicos de tempo e espaço, a noção de realidade começa a ser repensada diante da possibilidade da realidade virtual.

Brito (2012) considera que para que as tecnologias na sala de aula não se constituam apenas em uma novidade e não se prestem ao disfarce dos problemas reais existentes, é considerado conveniente que os professores compreendam e aceitem que, atualmente, as mudanças tecnológicas proporcionam os instrumentos necessários para responderem às exigências quantitativas e qualitativas da educação, precisando reconhecer as tecnologias e adaptá-las às finalidades educacionais.

Em um contexto repleto de informações advindas de todos os meios, tornase relevante a análise de como os recursos digitais de informação e comunicação estão impactando tais necessidades e pro-

movendo outras novas constantemente. A partir do momento em que damos conta dos conceitos que cercam o universo das tecnologias e, ainda, como estas são incorporadas de forma tão intensa na sociedade ao longo dos tempos, chega a hora de analisarmos quais e de que forma estão vinculadas à educação. (WUNSCH, 2018, p. 58).

Um dos principais desafios da educação atual, sob uma perspectiva mais reflexiva e crítica, é ser coerente com as necessidades pessoais e sociais dos seus agentes: alunos, professores, gestores e responsáveis. (WUNSCH, 2018, p. 58).

Desta forma, Wunsch (2018) coloca que antes de tudo é preciso enfatizar que a educação é um dos pilares da sociedade, nos quais ela pode ser considerada uma ligação com as outras áreas, a escola é um espaço onde se promove a educação e não pode ficar alheia aos recursos digitais que interfere no modo de cada vida.

Wunsch (2018) coloca que é sabido que as tecnologias são usadas no cotidiano, mas não de forma pedagógica para um ensino formal, portanto, para saber se são boas fontes de incentivo às atividades realizadas na escola é preciso que os professores questionem se realmente são fontes de apoio para melhoria dos procedimentos pedagógicos ou se apenas estão digitalizando o que foi realizado.

A abordagem torna-se estruturalmente sobre as práticas interativas, as quais são explicitadas na literatura como ponto crucial para que os profissionais sejam proficientes, entusiasmados por uma visão holística da eficácia, pois diferentes modos de formação exigem novas adequações práticas. (WUNSCH, 2018, p. 65).

Conforme Wunsch (2018) ao pensar na prática do professor de forma inovadora com as tecnologias na educação básica é possível afirmar que a competência docente está associada a uma visão técnica do saber individual, que enfatiza a importância decisiva da explanação do conteúdo e é considerado aquela que encara o processo como multidimensional e coletivo.

Philippi Jr e Silva Neto (2011) diante das considerações que ilustram o modo de operar o paradigma hegemônico da ciência moderna, encontra-se problema nas implicações presentes, sobretudo quando se considera o avanço do conhecimento na atualidade, passando necessariamente pela importância de considerar os fenômenos complexos da natureza e sociedade como objeto primordial da ciência moderna.

O ensino híbrido ou blended learning é um modelo de ensino que integra as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) com as atividades de docência. (KRAVISKI, 2020, p. 6).

De acordo com Kraviski (2020) o ensino híbrido segue uma tendência de mudança que ocorreu em praticamente todos os serviços e processos de produção de bens que incorporam os recursos tecnológicos digitais. Nesse sentido, tem de ser entendido não como mais um modismo que cai de paraquedas na educação, mas como algo que veio para ficar. O ensino híbrido é muito mais do que um ensino semipresencial, comumente conhecido nas instituições de ensino. Refere-se a combinações de atividades, com

diferentes propostas, baseadas em deixar o aluno no centro de sua aprendizagem. O professor, neste caso, deixa de ser um mero transmissor do conteúdo, função que exerce tradicionalmente.

É impossível hoje conceber a educação tradicional como fator de desenvolvimento equitativo, pois que a velocidade da tecnologia descarta a possibilidade de nivelamento entre os países. Tais fatos influenciam sobremaneira os índices sociais, interferem na utilização dos recursos naturais e até mesmo descaracterizam a cultura dos povos. (KRAVISKI, 2020, p. 17).

De acordo com Calhau [et al] (2019) as metodologias ativas não são algo totalmente novo do ponto de vista histórico, nos quais as práticas pedagógicas estão sob outra óptica, que vêm adotando mecanismos poucos experimentados nas escolas em outros momentos, como ferramentas digitais, recursos tecnológicos e atrativos do mundo contemporâneo, mas também lança mão de instrumentos acessíveis desde os tempos primeiros que, usados de uma maneira diferente, acabaram por transformar a escola em um lugar que proporciona diferentes aprendizagens.

Conforme Calhau [et al] (2019) é preciso adaptar-se à realidade que educadores e educandos estão inseridos, de modo em que ambos possam trabalhar, concomitantemente, a fim de que os educandos de fato, possam tornar-se os principais atores de seu saber, nos quais o educador nas metodologias ativas passa a ter, além de outro olhar para o que já está à sua disposição, uma nova postura de especialista do processo de ensino e aprendizagem, passando a ter um papel mais importante pra si e para o crescimento dos educandos, pois passa a lhe ser atribuída a função de mediador, motivador, pesquisador, aprendendo a relativizar, valorizar a diferença e aceitar o provisório.

A aprendizagem significativa, ao contrário da mecânica, possibilita ao educando (a) aplicá-la no seu dia a dia, porque compreende sua importância. Sendo assim, ao eleger o aprender como centralidade do processo é possível verificar sua significância. (CALHAU [et al], 2019, p. 2).

Desta forma, é essencial, conforme Calhau [et al] (2019), superar a dicotomia teoria e prática, nos quais o educador deve se preocupar em criar situações-problema que objetivem que o educando possa acessar seus conhecimentos prévios e colocá-los em prática de acordo com a necessidade e o educador pode se dispuser como um pesquisador em serviço para realizar mediações, apontamentos e orientações.

Utilizar as metodologias ativas para impulsionar e potencializar a aprendizagem dos (as) educandos(as) pressupõe considerá-los como centro deste processo de aprendizagem, como agentes protagonistas que constroem e reconstroem saberes de maneira ativa. (CALHAU [et al], 2019, p. 5).

Desta maneira, Diesel, Baldez e Martins (2017) coloca que as contínuas e rápidas mudanças da sociedade contemporânea trazem em seu processo a exigência de um novo perfil docente, ocorrendo a necessidade de repensar a formação de professores, tendo como ponto de partida a diversidade dos saberes essenciais à sua prática, transpondo, assim, a

racionalidade técnica de um fazer instrumental para uma perspectiva que busque ressignificá-la, valorizando os saberes já construídos, com base numa postura reflexiva, investigativa e crítica, nos quais os saberes necessários ao ensinar não se restringem ao conhecimento dos conteúdos das disciplinas.

A educação formal está num impasse diante de tantas mudanças na sociedade: como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. Os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos. (MORAN, 2015, p. 15).

Ao passo que, conforme Moran (2015) a escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora, nos quais os métodos tradicionais que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil, mas com a Internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, pode-se aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com pessoas diferentes.

Conforme Brito (2012) o professor na condição de ser humano, é construtor de si mesmo e de sua história, essa construção ocorre pelas ações em um processo interativo permeado pelas condições e pelas circunstâncias que o envolvem. “O docente é criador e criatura ao mesmo tempo: sofre influências do meio em que vive e através delas deve autoconstruir-se” (BRITO, 2012, p. 45).

Quando se fala em prática pedagógica, o professor é aquele que, tendo adquirido o nível de cultura necessário para o desempenho de suas atividades, dá direção ao ensino e à aprendizagem. (BRITO, 2012, p. 45).

Philippi Jr e Silva Neto (2011) coloca que muitos professores ainda não compreenderam que o ensino propicia a apropriação da cultura e ao mesmo tempo o desenvolvimento do pensamento, os processos estão articulados entre si, formando uma unidade, não podendo separar os métodos dos conteúdos. “Conhecimentos esses situados no contexto de vida das pessoas, possibilitando, assim, engrenar o principal motor do processo de aprendizagem, a motivação intrínseca, o desejo de aprender. (PHILIPPI JR; SILVA NETO, 2011, pp. 128- 129).

Porto (2017) coloca que o currículo transdisciplinar deixa de lado uma ideia de sequência linear de ensino, estimulando o pensamento complexo por meio de pesquisa e observação dos diferentes contextos sociais dos alunos e da discussão acerca da realidade.

Moran (2015) coloca que as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos, se desejam que os alunos sejam proativos, o docente precisa adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes para que sejam criati-

vos, precisam experimentar inúmeras possibilidades de mostrar sua iniciativa. “Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso.” (MORAN, 2015, p. 19).

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

As técnicas do ensino tradicional ainda fazem parte da realidade escolar da atualidade, muitas vezes por questões do educador não saber efetivar práticas diferenciadas com novas metodologias de ensino, preservando assim a postura neoconservadora e a forma mecânica das rotinas institucionais, mantendo os estudantes com posturas passivas da recepção do conhecimento.

A transmissão do conteúdo não é suficiente para participação ativa do educando na sociedade, não cabe mais uma aula que coloca o aluno na condição de expectador do mundo, demandando o desenvolvimento da capacidade humana. Refere-se a combinações de atividades, com diferentes propostas, teoria associada à prática, tornando a aprendizagem significativa, pautadas em deixar o aluno no centro de sua aprendizagem. O professor, neste caso, deixa de ser um mero transmissor do conteúdo, função que exerceu tradicionalmente.

O processo educativo está em fase de grandes mudanças, não ficando mais preso dentro da informação da sala de aula. A qualidade dentro da educação faz parte de um conjunto de fatores que estão inter-relacionados e podem melhorar em conjunto.

A escola deve assumir um papel de emancipação crítica para combater as perspectivas da sociedade capitalista, o professor deve colaborar diante da forma complexa que está à educação, com o objetivo de construir através da prática pedagógica uma educação integral, com ações inovadoras e saberes que acompanham o mundo e suas transformações, construindo novos caminhos dentro da formação e conhecimento para melhoria da educação.

As transformações sociais estão cada vez mais repentinas e as tecnologias dentro da educação devem ser dinâmicas, acompanhando a velocidade de informação e inovação. O professor deve enfrentar o desafio, mudando o perfil profissional com competências diferenciadas, buscando sempre novas formações e se tornando um mediador tecnológico.

O professor conta com um novo ambiente além da sala de aula, o ambiente digital. É um novo conceito de educação, transformando a missão da escola diante da sociedade e do conhecimento, com um novo perfil de alunos que estão envolvidos na informação, rompendo com o paradigma do professor detentor do conhecimento para o mediador com novas metodologias ativas.

As metodologias ativas aparecem de forma diversificada com os recursos tecnológicos e instrumentos acessíveis, transformando a escola em um lugar que proporciona diferentes aprendizagens, devendo ocorrer à adaptação dos educandos como principais atores do seu saber e